

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Lula Marques/Agência Brasil



Ex-presidente elegeu filho para a disputa

Centrão avalia que tomou volta de Jair Bolsonaro

Ainda que de maneira discreta, integrantes do Centrão admitem que tomaram uma rasteira de Jair Bolsonaro, que surpreendeu todos eles com o lançamento da pré-candidatura do filho Flávio à Presidência.

Havia a expectativa de que, passada a esperança em relação a uma anistia, o ex-presidente tomaria uma decisão de viés menos personalista e mais política e optaria por um nome com mais trânsito na direção do centro.

Para se mostrarem confiáveis a Bolsonaro, governadores como Tarcísio de Freitas, de São Paulo, e Romeu Zema, de Minas, fizeram discursos mais radicais, deram guinadas para a direita — prejudicaram suas imagens diante do eleitor mais moderado, e ficaram na chuva.

Tarcísio foi o mais afetado

Ao longo dos últimos meses, Bolsonaro deu repetidos sinais de que aceitaria apoiar um candidato que não carregasse seu sobrenome, o que encorajou aliados e empresários — estes, em sua maioria, entusiasmados por Tarcísio.

A indefinição atrapalhou, principalmente, o governador de São Paulo que, para não criar atritos com o ex-presidente, evitava se dizer candidato ao Planalto

Edilson Rodrigues/Ag. Senado



O senador foi a escolha segura do pai

Medo de ser abandonado

“Caímos direitinho”, comenta um importante integrante de um partido identificado com o Centrão. Para ele, no fim das contas, Bolsonaro agiu de maneira compatível com sua biografia, e optou pelo caminho que considera mais seguro.

Além de ter muito medo de ser traído, o ex-presidente teme que a ascensão de um outro político de direita à Presidência faça com que ele acabe abandonado e esquecido, vire carta fora do baralho. Prefere perder com o filho do que ganhar com um aliado inconfiável.

Suicídio

A boa performance de Flávio em pesquisas desanima o lançamento de outro candidato. A permanência da polarização indica que outro nome da direita teria que, principalmente, disputar votos com o filho do ex-presidente, o que, hoje, é visto como um suicídio. Isto, principalmente, pelo grau de adoração que Bolsonaro despertou em seus eleitores.

Esperança

Já tem gente no governo achando que essa rasteira dada por Bolsonaro em aliados pode desestimular deputados e senadores do Centrão a votarem contra o anunciado veto de Lula ao projeto que facilita a vida dos condenados por golpismo. Seria assim uma espécie de troco dos que se sentiram traídos.

Reprodução



Papai Noel de verde na Lagoa

Papai Noel de verde

Patrocinada, principalmente, por duas empresas controladas pelo governo federal (Petrobras e BB Seguros), a Árvore de Natal da Lagoa, no Rio, banuiu o vermelho da roupa do seu Papai Noel que participa de eventos ligados à iniciativa, como sessões de fotos com crianças. Seu personagem usa verde.

Investimentos

Viabilizada pela Lei Rouanet, a festa conta com R\$ 9,6 milhões da Petrobras, que assina a apresentação do evento ao lado do Ministério da Cultura. Patrocinadora master, a BB Seguros (do Banco do Brasil) entrou com R\$ 700 mil. A outra empresa que entrou no projeto é O Boticário, que não se utilizou da lei de incentivo fiscal.

‘Sem política’

A coluna procurou a Backstage Rio — organizadora do evento —, a Petrobras e a BB para saber o motivo da mudança na cor. Se houve preocupação de que o uso do vermelho provocasse resistência entre os que rejeitam a esquerda e com o PT. Todas as empresas negaram qualquer viés político.

Identidade visual

Segundo a Backstage, o verde foi usado por remeter ao país e por predominar na comunicação visual do evento. Disse que o personagem já vestiu “camisa florida nas cores verde e amarelo”. A Petrobras também falou em identidade visual. A BB alegou que sua cota não lhe dava o direito de escolher a cor da roupa.



Tarcísio teria empate técnico com Lula em 2º turno

Lula tem vantagem em 1º turno, mas não no 2º

Pesquisa aponta Flávio e Tarcísio os principais nomes da oposição

Por Gabriela Gallo

Na expectativa para a disputa eleitoral para a Presidência da República, um levantamento do Instituto Paraná Pesquisas aponta que, caso as eleições para 2026 acontecessem atualmente, o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sairia na frente de todos os seus adversários no primeiro turno. Contudo, ele apresentaria empate técnico com alguns adversários em um segundo turno. O levantamento, divulgado na sexta-feira (26), ouviu 2.038 eleitores distribuídos entre os 26 Estados e o Distrito Federal entre os dias 18 a 22 de dezembro. A pesquisa tem 95% de grau de confiança e uma margem de erro de 2,2 pontos percentuais para os resultados gerais.

Em um cenário hipotético em que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — preso por tentativa de golpe de Estado e inelegível — esteja concorrendo novamente à Presidência da República, Lula sai na frente no primeiro turno com 36,9% das intenções de voto e Bolsonaro com 31,3%. Contudo, em um eventual segundo turno com os mesmos candidatos, eles estariam empatados. Lula contabilizaria 43,6% dos votos e Jair 43,4%. O que definiria o resultado eleitoral seriam os votos dos indecisos. Neste levantamento, 7,8% dos entrevistados alegam que votariam em branco ou nulo e 5,2% não opinou ou disse que não sabe.

Em um segundo cenário em que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

seja o principal representante da direita, ele também ficaria atrás de Lula com uma diferença maior no primeiro turno do que num eventual segundo turno eleitoral. Em um primeiro turno, Lula tem 37,6% das intenções de votos e Flávio Bolsonaro tem 27,8%. No segundo turno, o candidato petista tem 44,1% das intenções de voto e o senador 41% das intenções de voto.

Em um terceiro cenário, com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), Lula apresenta 37,8% das intenções de voto e Tarcísio 26,2% dos votos no primeiro turno. Todavia, em um eventual segundo turno, Tarcísio teria mais votos do Flávio Bolsonaro. Lula tem 44% das intenções de voto e Tarcísio 42,5% dos votos, empatados considerando a margem de erro da pesquisa.

Finalmente, em um quarto cenário em que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro seria a principal candidata da direita para disputar a corrida eleitoral, no primeiro turno Lula tem 37,2% das intenções de voto e Michelle 24,4%. Em um eventual segundo turno com ambos os candidatos disputando a presidência, Lula tem 44,8% das intenções de voto e a ex-primeira dama tem 41,4% das intenções de voto.

Para os eleitores que não votam em Lula, o levantamento questionou qual é a preferência de voto na ausência do ex-presidente Jair Bolsonaro. A maioria dos entrevistados (27,3%) não tem preferência em nenhum dos nomes selecionados.